

ENTREVISTA COM PESCADOR ARTESANAL DA COMUNIDADE DO FAROL DE SANTA MARTA – LAGUNA – SC.

DANIELLA LETÍCIA CHAVES DA ROSA

NATHÁLIA BARBOSA ASSUMPÇÃO

GRASIELA SANTOS

1. ENTREVISTA

Entrevistado: Sr. Manoel
74 anos;
Casado com Maria;
4 filhos (3 mulheres e 1 homem).
Avô.

1 - O Senhor é daqui do Farol mesmo?

Sou daqui mesmo, nasci nesse mesmo terreno e estou até hoje aqui, 74 anos. Eu fui criado pela minha vó. Ela morreu com 87 anos, no dia 26 de março em 1986. Ela era de Palhoça, mas veio prá cá a muitos anos. O primeiro morador daqui foi o seu Iziario, depois foi vendo mais gente.

2 - Todos da sua família são pescadores?

Todos pescadores, desde os meus avós. Meus bisavós já eram pescadores, mas eu não conheci.

3 - O senhor se tornou pescador por influencia da família, ou foi escolha própria?

Eu já era criado na pesca né?! Naquele tempo o que tinha pra se fazer? Trabalho em outro lugar , ia arrumar onde? Só se fosse pra ir pra outra cidade, como teve muita gente que saiu daqui pra ir morar em Porto Alegre. Mas o cara se dedicou na pesca. Estudo não tinha.

4 - O senhor estudou até que série?

Até o segundo ano (do fundamental). A escola era aqui pertinho, no mesmo lugar que é hoje em dia, só que naquela época era pequena, não era assim grande. Tinha só uma sala mesmo e era até a 3ª série, mas eu não completei.

5 - Por que o senhor não completou a 3ª série?

Porque eu escapava e também por causa da influência da pescaria. Porque naquele tempo tinha pescaria, ai depois vieram os barcos industriais e ficou mais difícil. Hoje é mais difícil ainda, porque eles não estão cuidando mesmo. [...]. Hoje é tão fácil que todos os barcos são rastreados. Hoje eles saem pra pescar e sabem onde os peixes estão, a localização. Eles têm a milha pra trabalhar, mas não respeitam e não cuidam.

Agora foi mês de Janeiro e pegaram o barco "Manequinha"¹ com pescaria proibida. Aquele tipo de pescaria é proibida pra todos os tipos de embarcação, menos pro pescador artesanal, mas eles pegaram e descarregaram aqui em Laguna 45 toneladas de peixe. Esse peixe foi apreendido, doado, jogado fora, mas depois de uns dias, eles já estavam ali, pescando novamente. Ai o cara ligou pra ambiental e falaram que estavam monitorando. [...]. Tem um pessoal daqui do farol que trabalha nesses barcos e falaram que o "Manequinha" colocou umas 300 toneladas de peixe fora e a pescada depois que bóia, não adianta mais. Teve um barco de Itajaí que andou pegando também. Eu sei que andaram colocando fora umas 1000 toneladas de peixe fora, porque na praia da Esplanada juntaram até de caminhão. É um desperdício! Acabou com a pesca do pessoal aqui do Farol. [...]

6 - E o senhor ainda vê eles por aqui?

Não, porque agora com a pesca da tainha está proibido. Quando eles vem eles não respeitam as milhas, as vezes tem alguns que ficam a uma milha, sendo que o mínimo é 5 milhas. [...]

7 - E como está a pesca da tainha?

Não sei o que vai ser. No dia 7 de maio tinha muita tainha, mas não podia pegar porque só abriu dia 15 de maio. Agora não tem mais nada, com o "nordeste" é pior ainda. Estamos esperando entrar um frente fria .

Agora os nossos barcos estão com uma lei que não pode pescar com rede anilhada. Por conta disso, meu filho já foi 2 vezes em Brasília. Nós não podemos pescar com essa rede, mas os barcos industriais podem. Os nossos pescam com malha 11 e os barcos grandes com malha 2, ai eles pescam de tudo, desde a sardinha.

O destruidor maior é o barco industrial. Eu já falei , tira o sonar e deixa eles pescarem, deixa só na sonda, como nós temos. Eles vão parar com tudo se for assim, não vão ter nem pra comer.

Não adianta, a força maior é a que vence. Nós não temo força porque não temos advogado, eles tem uns 3, 4. Os grandes barcos pescam de "Rio a Rio", desde o Rio Grande do Sul, até o Rio Grande do Norte, enquanto nós pescamos só aqui. Uma hora o peixe vai acabar. O peixe que tinha no Rio Grande já acabou. Eu pescava lá em 70, quando não tinha barco industrial,

¹ O nome da embarcação foi alterado para preservar a identidade do indivíduo.

hoje não tem mais pescador artesanal lá. Eu quero ver o que vai ser do pessoal do Farol quando o peixe acabar, porque não tem emprego, e aí vão fazer o que? A coisa está muito difícil.

8 - Quantos são do ramo da pesca aqui na sua casa?

Todos!

9 - A sua esposa ajuda na pesca também?

Ajuda. As minhas filhas também. Mas elas também fazem outras coisas. Só uma filha minha que não porque ela fez curso de enfermagem.

Eu não queria que os meus netos pescassem. Eu digo pra eles, que tem que estudar e sair daqui.

10 - O senhor tem alguma religião?

Sim, católico. É tradilão de família.

11 - O senhor conhece alguma lenda?

Não conheço não.

12 - Qual a técnica de pesca que o senhor usa mais?

A pesca de mais influência aqui é a tainha e a anchova. Se acabar com essas, não tem mais nada aqui.

13 - Qual a sua opinião sobre os defesos?

Tem que ter, porque senão vai acabar.

A tainha, nós já estamos pescando tudo errado. De acordo com os antigos, do dia 13 de junho ao dia 19 de junho é a desova, mas nós pescamos nesse período.

14 - O senhor fabrica os seus próprios instrumentos, petrechos pra pesca?

Eu compro, mas hoje em dia as redes não duram. Compro num ano e no outro já estraga.

Eu não tenho mais embarcação grande, só tenho embarcação pequena. Agora não posso mais pescar linguado por causa da viola, que vem junto na rede, mas hoje já tem bastante viola.

Na nossa praia (prainha) a gente pede pra não jogar lixo e esgoto, mas não tem jeito, eu já nem levo os meus netos pra tomar banho aqui, levo lá no Cardoso.

15 - O senhor pesca nas duas praias (prainha e praia do Cardoso)?

Não, pesco mais lá no Cardoso. Aqui (prainha) é só tainha.

16 - O senhor tem embarcação própria?

Tenho. Tenho até duas. Uma fui eu que fiz. Uma eu botei no nome do meu filho e a outra esta no meu nome.

17 - Pra onde o senhor vende os seus pescados?

Vai tudo pra Laguna, pro "Pescados Carlos" e pro "Zézinho". Se vem ouyero aqui pra comprar, eles tiram.

18 - O senhor já pensou em se mudar daqui do Farol?

Já pensei em me mudar, mas hoje pra mudar, tem que tirar os filhos, porque eles moram todos aqui no mesmo terreno. Ai fica complicado.

19 - Qual futuro o senhor vê para a sua família em relação a pesca?

Tomara que eu não visse o que eles vão passar, porque está muito complicado.

20 - O senhor trabalha com alguma outra atividade a não ser a pesca?

Eu arrumo as embarcações, faço manutenção e trabalho de pedreiro. As casas dos meus filhos e a minha foi tudo eu que construi. Já contrui pra algumas pessoas da família também.

21 - Qual a visão do senhor em relação ao turismo e as pousadas?

Atrapalha muito. Priincipalmente as pousadas. No verão quando o pessoal vinha, alugava as casas dos pescadores, agora com as pousadas não dá mais, porque eles tem internet, piscina, tem tudo e o pescador não tem. Não são todos os pescadores que alugam, mas tem alguns.

22 - Tem muita pousada aqui no Farol?

Tem, umas 10 mais ou menos.

23 - O senhor alugava a sua casa?

Alugava. No verão os meus filhos moram aqui comigo e alugam as casas deles. Mas hoje em dia esta muito mais difícil alugar.

24 - o senhor é casado a quanto tempo?

42 anos.

25 - A sua esposa é daqui do farol mesmo?

É daqui mesmo.

26 - Algum filho do senhor foi morar fora?

Não, todos moram aqui.

27 - O senhor quer comentar mais alguma coisa?

Olha, sobre a tainha eu acho que parar a pesca por 1 ano, pra dar tempo delas crescerem e se reproduzir. Porque pro pescador daqui fazer uma boa pesca, tem que pegar umas 15 a 20 toneladas, enquanto o pescador industrial pega 300 a 400 toneladas.

2. ANÁLISE SOCIOLÓGICA

A pesca artesanal é considerada uma das atividades mais antigas exercidas pelo homem em período anterior ao Neolítico, esta por sua vez proporcionou aos pescadores adquirir um vasto conhecimento ao longo de vários séculos sobre os aspectos relacionados ao ciclo de vida das espécies capturadas, a época de sua reprodução e a concentração de cardumes (DIEGUES, 2004 apud RAMIRES *et al.* 2012). Além disso, beneficia as populações litorâneas, quanto ao elevado nível de emprego com grande potencial para o desenvolvimento social e econômico destas populações, proporcionando maiores conhecimento e exploração nos setores de pesca como um todo. Esta atividade constitui uma ampla diversidade cultural das populações de pescadores (DIEGUES, 1993 apud RAMIRES *et al.* 2012).

Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura, um em cada 200 brasileiros são pescadores artesanais. Considerada uma das atividades econômicas mais tradicionais do Brasil, a pesca artesanal é exercida por produtores autônomos, em regime de economia familiar ou individual, ou seja, contempla a obtenção de alimento para as famílias dos pescadores ou para fins exclusivamente comerciais. É uma atividade baseada em simplicidade, na qual os próprios trabalhadores desenvolvem suas artes e instrumentos de pescas, auxiliados ou não por pequenas embarcações, como jangadas e canoas. Esses pescadores atuam na proximidade da costa, dos lagos e rios.

Segundo o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), estima-se que existem hoje no Brasil quase um milhão de pescadores artesanais. Sendo assim, uma das atividades de maior impacto social e econômico no Brasil que usufrui da grande extensão litorânea e da biodiversidade pesqueira nas 12 grandes bacias hidrográficas brasileiras. Aproximadamente 45% de toda a produção anual de pescado desembarcada são oriundas da pesca artesanal.

Segundo a FAO, O peixe é uma excelente fonte de proteína animal e de outros nutrientes essenciais, contribuindo para a segurança alimentar em numerosas regiões. Em 2006, mais de 75 por cento da produção mundial de peixe foi consumida - 16.7 quilos por pessoa - e até 2030 este consumo deve aumentar para 20 quilos por ano. Os restantes 25 por cento são na sua maior parte processados para farinha e óleo de peixe. Em 2006, a oferta global de peixe e produtos marinhos bateu um novo recorde com 143.6 milhões de toneladas de produtos da pesca, dos quais 51.7 milhões de toneladas provêm do sector da aquicultura. Se a produção deve acompanhar o crescimento demográfico e considerando que existe forte probabilidade que a pesca de captura se estabilize, o aumento futuro terá de ser conseguido através da aquicultura. A pesca e a aquicultura, direta ou indiretamente, desempenham um papel essencial no sustento de milhões de pessoas em todo o mundo - desde os pequenos pescadores de águas interiores que pescam o peixe em lagos e brejos até aos homens e

mulheres que trabalham nas grandes fábricas de processamento dos produtos pesqueiros. Considerando os agregados familiares, não menos do que 520 milhões de pessoas pode depender do setor, ou seja quase 8 por cento da população mundial.

Segundo Henrique Cortez em entrevista à IHU On-Line, 30% dos peixes do mundo são superexplorados e podem desaparecer, e outros 57% estão próximos do limite da pesca sustentável. De acordo com o jornalista, os dados são consequência da pesca comercial em grande escala, que "já captura 80% de todas as espécies oceânicas, além de sua capacidade máxima de reposição e que a sobrepesca continua a crescer. Ainda segundo o jornalista, "a pequena pesca pode produzir o máximo anual de capturas necessárias para o consumo humano, consumindo 1/8 do combustível utilizado na pesca industrial. É o que afirma um estudo da University of British Columbia - UBC. [...]. O estudo demonstra o montante dos subsídios que a pesca em grande escala, a pesca industrial, recebe em relação à pesca em pequena escala, principalmente a pesca costeira. Por exemplo, em média global a pesca industrial recebe subsídios de combustível equivalente a 200 vezes do que recebe o pescador de pequena escala. No entanto, a pesca em pequena escala é maior em termos de geração de emprego e renda, utiliza menos combustíveis e a captura é mais seletiva, o que reduz a sobrepesca e o desperdício. A pequena pesca utiliza técnicas mais seletivas e muito menos destrutivas. Como resultado de pesca indesejada, ela descarta pouco peixe e quase a totalidade das duas capturadas são utilizadas para o consumo humano. Tipicamente, a pesca em larga escala, por outro lado, captura várias espécies sem valor comercial, não selecionadas para o consumo humano e descartam uma estimativa de 8 a 20 milhões de toneladas de peixes, o que reduz, a cada ano, mais de 35 milhões de toneladas de peixe para a sua captura anual".

Apesar da pesca artesanal ser de extrema importância para a economia brasileira, esse setor vem sendo cada vez menos valorizado e prejudicado. O uso crescente das áreas litorâneas e costeiras para a especulação imobiliária e implantação de fábricas e grandes empreendimentos comerciais, vem destruindo e poluindo esses ecossistemas e junto com a sobrepesca vem diminuindo drasticamente os estoques pesqueiros. A especulação imobiliária também afeta diretamente os pescadores artesanais, visto que estes perdem muitas vezes suas comunidades e praias, o que leva a um empobrecimento ainda maior desse setor. Com todas essas dificuldades, o pescador artesanal se vê obrigado a procurar outras formas de renda para o sustento das suas famílias, um exemplo disso são os pescadores lavradores. Além disso, desiludidos com o setor, não querem que seus filhos e netos sigam na pesca, pois enxergam um futuro incerto. É de fundamental importância o apoio e a preservação da pesca artesanal, pois esses pescadores possuem conhecimentos e cultura únicos, que não podem ser ignorados. Os pescadores artesanais devem ser ouvidos e acolhidos pela comunidade, prefeitura e Estado, além de serem inseridos em fóruns e debates sobre o setor pesqueiro.

3. ENSAIO FOTOGRÁFICO



O entrevistado, Sr. Manoel.



Ao centro, uma casa verde onde reside o entrevistado, na Prainha do Farol de Santa Marta.



Igreja católica da comunidade do Farol de Santa Marta, frequentada pelo entrevistado.



Vista da "Prainha" do Farol, em frente à casa do entrevistado, atualmente considerada imprópria para banho.



Farol de Santa Marta



Ranchos de pesca na Praia do Cardoso



Barcos dos pescadores na Praia do Cardoso e ao fundo uma capela com a imagem de Iemanjá.



Rancho de pesca do seu Manoel (segundo da esquerda para a direita, porta azul).



Rancho do seu Manoel.



Interior do rancho do seu Manoel.



Embarcação fabricada pelo seu Manoel.



Embarcação fabricada pelo filho do seu Manoel.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pesca e Aquicultura: Importância global de um sector em pleno crescimento. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/012/i0765pt/i0765pt09.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2015.

RAMIRES, Milena et al. Caracterização da Pesca Artesanal e o Conhecimento Pesqueiro Local no Vale do Ribeira e Litoral Sul de São Paulo. Disponível em: <http://sites.unisanta.br/revistaceciliana/edicao_07/1-2012-37-43.pdf> Acesso em: 23 de junho de 2015.

Sobrepesca: um problema ambiental e alimentar. Entrevista com Henrique Cortez. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/512738-sobrepesca-um-problema-ambiental-e-alimentar-entrevista-com-henrique-cortez>>. Acesso em: 23 de junho de 2015.

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO PESQUEIRA NO BRASIL: ALGUNS ASPECTOS METODOLÓGICOS. Disponível em: <<http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/prodpesqueira.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2015.